

Teresa de Sousa no Iscte

“Os novos senhores do universo querem fazer de nós marionetas”

Num tempo em que “os novos senhores do universo” pretendem “fazer de nós meras marionetas”, a “cultura de liberdade” dos jornais “vai sendo cada vez mais rara” e os jornalistas enfrentam “condições de trabalho muitíssimo difíceis”.

Numa cerimónia propensa a olhar para o passado, foi com preocupação sobre o futuro que a jornalista Teresa de Sousa recebeu ontem o doutoramento *honoris causa* pelo Iscte, em Lisboa. Uma distinção que lhe foi concedida, explicou a professora universitária Helena Carreiras, pela forma “lúcida, rigorosa e desassombrada como ajuda a conhecer o mundo”.

Jornalista com mais de 40 anos de carreira, Teresa de Sousa fez um percurso pelo *Jornal Novo*, pela RDP, pelo *Expresso* e finalmente pelo PÚBLICO, onde ainda é colunista — sempre com foco na política internacional, sobretudo a europeia. “Devo tudo, mas tudo, aos meus colegas do *Expresso* e do PÚBLICO”, disse a jornalista, mencionando Vicente Jorge Silva e Jorge Wemans, que com ela integraram o grupo fundador deste diário. Ambos foram responsáveis por “criar uma cultura de liberdade” nos dois jornais que “ainda hoje se mantém”. Uma cultura em que “tudo é discutido, tudo pode ser contestado, tudo pode ser posto em causa”, sublinhou. Mas perante “a dureza das condições financeiras em que [os *media*] têm de trabalhar”, esta cultura “vai sendo cada vez mais rara”, constatou. **João Pedro Pincha**



Teresa de Sousa recebeu *honoris causa* no Iscte